

“Data venia”

Cenatexto

Na aula de hoje, acompanharemos Dimas e dr. Danilo em mais uma audiência no Tribunal do Trabalho. Muita coisa poderá acontecer, siga os depoimentos.

Transcorridos os trâmites legais, Dimas, nervoso, vê-se diante do juiz de trabalho, na 4a. Junta de Conciliação e Julgamento .

Essa é a segunda audiência. Na primeira, apesar das inúmeras tentativas por parte do juiz togado e dos juízes classistas , não foi possível a realização de um acordo entre as partes.

O juiz inicia a audiência e, novamente, propõe reconciliação, dirigindo-se ao advogado da empresa:

- Doutor, o senhor tem alguma proposta? Podemos encerrar este litígio amigavelmente?

Diante da negativa expressa, o meritíssimo juiz chama a primeira testemunha, advertindo-a de que deve dizer a verdade sob pena de prisão, e passa a inquiri-la:

- Como é seu nome?*
- Meu nome é Ricardo Braz.*
- Trabalha na mesma firma que o reclamante?*
- Sim, somos colegas de seção.*
- Qual a sua relação com o reclamante?*
- Não sou amigo íntimo do Dimas, nem tenho interesse na causa. Posso dizer, sem medo, que ele é um bom colega.*
- Sabe dizer o horário por ele trabalhado?*
- Nosso horário de trabalho era o mesmo: das sete às dezenove horas, com uma hora pra almoço.*
- E os cartões de ponto? Eram batidos no horário real de trabalho?*
- Antes era. Quando chegou o novo chefe, a gente teve que se acostumar com esse horário de bater o cartão antes da hora.*
- Explique melhor isso.*
- A gente entra às sete, bate cartão; depois bate às onze, mas sai meio-dia. Depois a gente volta uma hora e bate normal; às cinco e meia a gente bate, mas só sai às sete.*
- Desde quando isso acontece na empresa?*
- Ah! Isso já vai pra mais de cinco anos. Quase todos os dias a gente faz assim.*

- O senhor sabe me dizer quando Dimas começou a trabalhar na empresa?
- Ele entrou lá há uns dois ou três anos.
- Ou seja, depois que essa mudança em horário de cartão aconteceu -
certifica-se o juiz.

- Isso mesmo.

O juiz verifica se os advogados não desejam fazer alguma pergunta e chama a segunda testemunha.

Nesse momento, Dimas se assusta e acha por bem alertar o seu advogado, cochichando-lhe:

- Doutor, esse infeliz que foi chamado é o tal do Agenor. Aquele que nós brigamos, que me fez levar um balão.

- Excelente! - exulta-se o advogado, vislumbrando a vitória como certa e voltando-se, rapidamente, para o juiz:

- Excelência, data venia, essa testemunha é inimiga do reclamante. Contradito-a por suspeição.

O juiz, diante da acusação, dirige-se a Agenor:

- O senhor confirma que é inimigo do reclamante?

- De quem?

- Do Dimas.

- Nós já brigamos, sim, seu juiz. Mas quem estava com a razão era eu. Tanto que só o Dimas é que levou balão. Comigo não aconteceu nada.

Diante disso, o juiz acolheu a contradita e, como não havia mais testemunhas a serem ouvidas, encerrou a audiência, dando ganho de causa a Dimas.

Contudo, mesmo com a causa ganha, ao sair do tribunal, Dimas já não se encontra tão feliz quanto ao final da audiência. As palavras do seu advogado voltavam-lhe à mente:

- Dimas, infelizmente, a empresa já recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho. Isso leva tempo, talvez uns dois anos. As estatísticas da Justiça do Trabalho mostram que, de 1983 a 1994, deram entrada nas Juntas de Conciliação e Julgamento 12.000.000 reclamações. Mas, não se preocupe: a vitória é certa. Demora, mas é certa.



Dicionário

1. Na Cenatexto dessa aula, aparecem várias palavras e expressões que compõem o jargão jurídico, ou seja, a linguagem típica e própria da área do Direito, também conhecida como *linguagem jurídica*. Consultando o dicionário, conheça o significado dessas palavras e escreva frases, de acordo com o sentido da Cenatexto:
 - a) trâmites (trâmites legais):
 - b) togado (juiz togado):
 - c) classista (juiz classista):
 - d) litígio:
 - e) inquirir:
 - f) reclamante:
 - g) contraditar:
 - h) suspeição:
 - i) vislumbrar:

Entendimento

1. A audiência aconteceu num órgão da Justiça do Trabalho, chamado “Junta de Conciliação e Julgamento”. Aponte atitudes do juiz, durante a audiência, que possam justificar esse nome.
2. Indique o procedimento usado pelo juiz para garantir a veracidade do depoimento da primeira testemunha
3. Que irregularidade da empresa o juiz quis que a primeira testemunha confirmasse?
4. Explique por que a presença de Agenor como testemunha era um fato “*excelente!*” – conforme disse dr. Danilo, advogado de Dimas.
5. Justifique por que o juiz acolheu a contradita do dr. Danilo ao recusar a segunda testemunha.



Na aula de hoje, estabeleceremos a distinção entre textos puramente informativos e outros textos (como o literário, ao qual não interessa apenas a informação, mas a emoção, o prazer, a arte, a contestação e a denúncia).

Vimos na Cenatexto que o juiz só podia julgar que a reclamação de Dimas era verdadeira após ter conseguido uma prova (que foi a declaração de Ricardo). De modo geral, é assim que são tomadas as decisões na Justiça: todos os fatos e declarações têm que ser comprovados. Uma declaração falsa pode ser motivo de prisão, por isso a precisão e a objetividade devem estar presentes na linguagem do texto jurídico. Mas a objetividade e o compromisso com a verdade deveriam estar presentes também na linguagem dos textos burocráticos, técnicos, científicos, jornalísticos e, enfim, em todos os textos que têm como finalidade a comunicação informativa, precisa e segura. No entanto, nem sempre é possível ser totalmente claro, não há como evitar completamente uma segunda interpretação dos textos escritos e das falas. Com certeza, mais de uma vez você foi mal interpretado. Disse uma coisa e os outros entenderam diferente, enquanto achava que tinha sido muito claro. Portanto, a clareza é nosso ideal, mas ela não é simples.

Sua tarefa hoje será a mudança de uma linguagem para outra, de um texto para outro. Leia os textos que aparecem a seguir. Observe que eles pretendem ser objetivos, informativos e evitam a expressão dos sentimentos do autor. O que importa é a informação.

Texto jornalístico informativo

A legislação trabalhista estabelece que, ocorrendo a rescisão do contrato de trabalho, o empregador deve efetuar o pagamento das verbas rescisórias devidas ao empregado nos seguintes prazos:

- até o primeiro dia útil imediato ao término do contrato;*
- até o décimo dia, contando da notificação da demissão, quando da ausência de aviso prévio, indenização do mesmo ou dispensa de seu cumprimento(...)*

Folha de S. Paulo, janeiro de 1995.

Texto oficial (modelo de procuração)

*Nomeio e constituo meu bastante procurador, o Sr
..... (nacionalidade, estado civil, profissão), residente em
....., para, em meu nome, processar criminalmente a
..... por
....., para o que lhe concedo todos os poderes permitidos, inclusive assinar e jurar a queixa, representar-me perante juízo, substabelecer esta e acompanhar todas as fases do processo.*

Assinatura

Ao contrário desses, há textos cujas informações não precisam ser reais ou verdadeiras. Estamos falando do *texto literário*, aquele escrito por autores que utilizam a palavra de modo diferente, aproveitando todo o seu poder de sugestão e criação com originalidade. Leia alguns versos do poema “Operário em Construção” de Vinícius de Moraes:

*Era ele que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.*

A primeira idéia a que a palavra *brotar* (no quinto verso) nos remete, é a de um *vegetal produzindo ramos e flores*. Estamos acostumados a ouvir coisas como: “As árvores estão brotando”. Mas *brotar das mãos* não pode ser tomado ao pé da letra, pois as casas não brotam de nossas mãos. Trata-se de uma imagem poética que, de acordo com o contexto, lembra a importância do trabalho do operário. É pelas mãos dele que são construídos as casas, os prédios, as igrejas, os quartéis e as prisões.

No terceiro verso, o poeta compara o operário a um *pássaro sem asas*, de modo que tenhamos a imagem do operário subindo com as casas que constrói.

Para exemplificar a diferença entre o *texto literário* e o *texto técnico* (ou *informativo*), compare a letra da música *Iracema*, de Adoniram Barbosa, com um texto jornalístico. Ambos falam sobre morte provocada por acidente.

Iracema

*Iracema
Eu nunca mais eu te vi
Iracema
Meu grande amor foi embora
Chorei
Eu chorei de dor porque
Iracema
Meu grande amor foi você*

*Iracema
Eu sempre dizia
Cuidado ao 'travessar essas rua
Eu falava
Mas você não me escuitava não
Iracema
Você 'travessou contramão*

*E hoje ela vive lá no céu
E ela vive bem juntinho de nosso senhô
De lembrança
Guardo somente suas meia e seu sapato
Iracema
Eu perdi o seu retrato*

Notícia

Morre o guardador de carros Alexandre Felipe da Silva, com 19 anos. Ele tentava chegar à Itália como clandestino no compartimento do trem de pouso de um Boeing da Varig, onde a temperatura é de 50 graus negativos.

Revista *Isto é*, dezembro de 1994.

Observe que, na letra da música, Adoniram Barbosa não fala apenas sobre o acidente sofrido por sua amada, mas também sobre o quanto ele sente essa perda. O texto foi construído de modo que temos a impressão de o poeta, de fato, estar sofrendo. Em alguns versos, ele fala com Iracema e noutros ele fala dela. Repare que essa forma de falar é muito comum quando as pessoas estão lamentando a perda de alguém. Mesmo os últimos versos, sugerem muita desolação: “*De lembrança / Guardo somente suas meia e seu sapato / Iracema / Eu perdi o seu retrato*”.

Por outro lado, o trecho da notícia retirada da revista é uma maneira bastante técnica de noticiar, com dados e termos da área da aeronáutica. O texto não apresenta outros dados além dos que expressam os fatos ocorridos, procurando apenas transmitir a informação.

Leia, a seguir, um poema de Manuel Bandeira cujo título explica a tarefa que vamos propor: a passagem de um texto comum para um texto literário e vice-versa.

Poema tirado de uma notícia de jornal

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.*

O título do poema diz que ele foi tirado de uma notícia de jornal. Observe como essa notícia poderia ter sido escrita:

O carregador de feira livre, João Batista de Almeida, conhecido como João Gostoso, morreu afogado, ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

O afogamento aconteceu à noite, mas o corpo só foi encontrado hoje pela manhã, por José Fernandes, feirante que estivera com o carregador na noite do acidente, num bar, onde ambos beberam algumas cervejas. “Ao sair do boteco, João estava dançando e cantando com grande alegria”, diz José Fernandes. Ninguém sabe ainda o motivo da tragédia.

Observe que, no texto literário, há uma valorização do apelido em vez do nome, as frases são dispostas em forma de verso e a ausência de pontuação possibilita leituras diferentes, de leitor para leitor.

1. Agora, é a sua vez de escrever. Leia o texto jornalístico a seguir e transforme-o num texto literário.

O bicheiro carioca Coelho de Almeida, foragido da Justiça há 203 dias, é preso por agentes da Polícia Federal em São Paulo. Ele visitava, disfarçado, o Salão do Automóvel e acabou sendo reconhecido por dois cariocas, que avisaram a polícia.

Crie uma história a partir dos dados apresentados inventando fatos e personagens. Começamos a escrevê-la em forma de crônica, mas faça seu texto como quiser.

Carmélia e Rosa sempre tiveram atração por carros - gosto pouco comum entre mulheres. E foi isso que as aproximou. No trabalho, ouviam até zombaria de quem encontrava as duas discutindo, animadamente, sobre modelos importados vistos em revistas.

Ambas aguardaram ansiosas aquele feriado de finados - poderiam, enfim, ir até São Paulo para visitar a Feira de Automóveis e ver de perto as maravilhas com as quais sonhavam.

.....
.....
.....
.....
.....

2. Releia a Cenetexto dessa aula e continue escrevendo sobre ela uma pequena nota de jornal. Escolha um título e faça uma notícia rápida, dando continuidade ao que iniciamos:

O Tribunal do Trabalho condenou, ontem, a empresa

.....
.....
.....
.....
.....

Você tem aqui algumas informações sobre os autores citados. Procure ler e ouvir outras obras deles: você entenderá porque eles têm um lugar de destaque na nossa cultura.

Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913 e morreu na mesma cidade em 1980. Foi diplomata, poeta, cronista e autor de letras de música popular. Foi um dos iniciadores do movimento de música popular conhecido como **bossa nova** e autor de várias composições de sucesso. Algumas de suas obras: *Livro de sonetos; Para viver um grande amor; Para uma menina com uma flor; Orfeu da Conceição.*

Manuel Bandeira nasceu em 1886 em Recife, Pernambuco, e morreu em 1968. Aos 10 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores, no Brasil, da **poesia moderna**, caracterizada principalmente pela libertação das normas rígidas de ritmo e rima. Escreveu, entre outros livros: *A cinza das horas; Libertinagem; Carnaval; Estrela da tarde; Ritmo dissoluto.*

Adoniram Barbosa nasceu em 1910, em Valinhos, São Paulo e morreu em 1982. Foi tecelão, pintor, encanador, metalúrgico e vendedor. Começou a cantar em programas de calouros nas rádios. Seu verdadeiro nome era João Rubinato, mas passou a usar o pseudônimo em 1935, quando atuou profissionalmente pela primeira vez. Gravou seu último disco em 1980.